

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil Class.: _____

Data: 15/05/86 Pg.: _____

Conflito entre índios e posseiros mata um e fere seis em casamento

Belo Horizonte — Um índio morreu e dois ficaram feridos, além de quatro posseiros, no conflito entre índios xacriabas e posseiros, na madrugada de ontem, durante uma festa de casamento na aldeia pindaíba. A aldeia é uma das 22 existentes na área de 46 mil 414 hectares demarcada pela Funai, em 1979, em Itacarambi no vale do São Francisco, onde moram cerca de 4 mil índios, que lutam para expulsar mais de 400 posseiros e grileiros, entre eles, o prefeito José Ferreira de Paula (PFL).

Os problemas de terra na área surgiram há cerca de 10 anos, mas nos dois últimos o clima de tensão se agravou e vários conflitos armados já ocorreram, em consequência da decisão dos xacriabas de tentarem retomar todas as suas terras, expulsando os invasores. Atualmente, os índios ocupam pouco mais de 6 mil hectares, dos 46 mil 414 hectares demarcados, que abrigam ainda cinco grandes fazendeiros e inúmeros posseiros.

Briga na festa

O delegado regional substituto da Funai em Minas, Sivaldo Barbosa Moreira, revelou ontem que o conflito aconteceu na madrugada, durante as festas de comemoração de um casamento na aldeia pindaíba, quando um conhecido pistoleiro da região, identificado apenas como Alfredão, e quatro ou cinco membros de uma família de posseiros — a família Vidoca — chegaram à festa e começaram a discutir, acusando os índios de tentarem expulsá-los de suas terras.

O delegado obteve estas informações através de telex do chefe do posto xacriaba, em Itacarambi, Ronaldo Pereira Batista. Segundo Sivaldo Barbosa, houve um conflito generalizado, com tiros e facadas. Morreu no local o índio José Pereira Lopes, conhecido como Zezão. Ficaram feridos os índios Manuel Fiuza da Silva e José Pereira, o José Benvindo. Dos quatro posseiros feridos, apenas dois foram identificados: Alfredão e José de Oliveira.

Os dois índios feridos foram encaminhados para o Hospital Municipal de Manga, cidade próxima a Itacarambi, e três dos quatro posseiros feridos foram levados para Januária, outro município próximo, em carros da prefeitura de Itacarambi. Sivaldo Barbosa teme que novos conflitos aconteçam nos próximos dias, porque obteve informações de que os posseiros continuam fazendo ameaças aos índios.

Este temor é compartilhado pelo vereador José Carlos do Nascimento (sem partido) que telefonou ontem cedo ao JORNAL DO BRASIL para informar sobre mais um conflito envolvendo xacriabas e posseiros.

— Como o objetivo dos índios é retirar os posseiros de suas terras e como os posseiros não querem sair, a briga pode tomar rumos muito perigosos — advertiu o vereador.

O prefeito José de Paula, acusado pela Delegacia Regional da Funai e pelo IMI Conselho Indigenista Missionário de liderar os grileiros na invasão das terras dos xacriabas, disse estar "cansado" de chamar a atenção das "autoridades maiores" para o problema, sem que "ninguém resolva".

— Há uns 15 dias — disse o prefeito — estive com o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, e lhe disse que precisava resolver o problema. Para mim, não interessa quem vai ficar com os 60 mil hectares (na verdade são 46 mil 414), se com a Funai ou com os posseiros, o que é preciso é evitar esses conflitos.

Os índios xacriabas, que vivem em Itacarambi há 40 anos, ganharam em 1984 liminar na justiça, com a ajuda da Delegacia Regional da Funai, garantindo-lhes a posse da terra, para o cultivo de milho e feijão. Apesar disso, cinco grandes fazendeiros, com destaque para Manoel Caribe Filho e Paulo Roque (segundo a Funai) e 400 posseiros continuam nas terras invadidas.

Até o início da noite de ontem o delegado de polícia de Itacarambi, Antônio Reis, não havia retornado da reserva xacriaba, distante 60 km, em estrada de terra. As informações sobre o conflito ainda eram um pouco confusas, com a possibilidade, segundo o prefeito, de existirem mais mortos e feridos.

— Por enquanto, confirmados temos um morto e seis feridos — disse.